



## FICHA TÉCNICA

### **Título**

*Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 9 (2021)*

### **ISSN**

1647-6344

### **Editor**

Centro de Estudos Históricos

### **Director**

João José Alves Dias

### **Conselho Editorial**

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

### **Conselho Científico**

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

### **Design Gráfico**

Ana Paula Silva

### **Índices**

Carlos Silva Moura, Diana Martins, João Costa e Pedro Pinto

### **Imagem de capa**

Bibliothèque nationale de France, Ms. Français 20485, f. 92



## SUMÁRIO

Editorial, p. 7  
João Alves Dias

Imagem da capa: Uma carta de Lopo de Almeida a Luís XI, Rei de França, em 1465, p. 9  
Pedro Pinto

## ESTUDOS

Pernoitar fora de casa nos confins da Idade Média, p. 15  
Iria Gonçalves

A presença da cortiça no património construído da Ordem de Avis, em terras do Alto Alentejo, no início da Idade Moderna, p. 51  
Ângela Beirante

## MONUMENTA HISTORICA

António Castro Henriques, Diana Martins, Inês Olaia, Pedro Pinto, João Costa, João Nisa, Catarina Rosa, Margarida Contreiras, Ana Catarina Soares, Maria Teresa Oliveira, Rui Queirós de Faria, Diogo Reis Pereira, Carlos Silva Moura, Pedro Simões, Alexandre Monteiro, Ana Isabel Lopes

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 6)

## ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 283

## MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Foral outorgado por Gomes Lopes, prior do Mosteiro de São Jorge de Coimbra, a Galizes (1260), p. 87

Carta de D. Dinis ao juiz e concelho de Penacova sobre o pagamento da colheita pelo Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (1290), p. 89

Carta de D. Dinis ao meirinho-mor de Além-Douro para controlo de violência dos fidalgos (1293), p. 91

Carta de D. João Martins de Soalhães, bispo de Lisboa, contendo o traslado de escrituras relativas à sentença exarada contra Miguel Lourenço, carpinteiro, por não viver maritalmente com a sua mulher (1304), p. 93

Carta de D. Dinis de revisão do foro a pagar pelo concelho de Abiul (1308), p. 97

Carta de D. Afonso IV de privilégio ao Mosteiro de São Domingos de Santarém (1328), p. 99

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio ao convento do Mosteiro de Santa Ana das Celas da Ponte de Coimbra (1334), p. 101

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio à igreja de São Cristóvão de Coimbra (1334), p. 103

Treslado de carta de D. Afonso IV com instruções para averiguação de queixas de sobretaxamento no Entre Douro e Minho (1335), p. 105

Inventário e descrição do conteúdo de duas arcas (uma contendo livros) pertencentes à Irmandade dos Clérigos Ricos de Lisboa (1382), p. 107

Instrumento público de trespasse de aforamento de umas vinhas em Óbidos entre Álvaro Vasques e Vasco Gil (1417), p. 111

Privilégio e ordenança dos besteiros de cavalo (1419), p. 113

Escambo que Fernão Gil, tesoureiro do Infante D. Duarte, fez das casas da judiaria, com a vinha e olival, que foi de João Vicente, moedeiro (1433), p. 117

Fragmento de livro de despesas de Martim Zapata, tesoureiro-mor em Lisboa (1440), p. 123

Instrumento público de codicilo ao testamento de Leonor Gonçalves da Silveira (1441), p. 129

Carta de venda de metade de uma casa situada na judiaria do Olival, no Porto, junto ao Mosteiro de São Domingos (1445), p. 133

Venda de Violante da Silveira a Nuno Martins da Silveira, escrivão da puridade régia, de bens em Évora (1449), p. 137

Carta de D. Afonso V ao Conde de Benavente (1451), p. 141

Confirmação da doação que fizeram Isaac de Braga e Missol, judeus habitantes em Arrifana de Sousa, a D. Isabel de Sousa (1456), p. 143

Traslado quinhentista do contrato que a Câmara de Évora fez da administração da aposentadoria de Évora com os mesteres (1464), p. 147

Certidão da Infante D. Beatriz sobre as menagens dos alcaides das fortalezas pertencentes a D. Diogo, Duque de Viseu, seu filho (1481), p. 155

Carta de Santarém a D. João II sobre a morte do príncipe D. Afonso [1491], p. 163

Contrato de casamento de D. Maria de Meneses com Rui Gomes da Grã (1493), p. 165

Codicilo ao testamento de D. Gonçalo de Castelo Branco (1493), p. 169

Instruções dadas por D. Jorge da Costa, Cardeal de Portugal, em Roma, a Francisco Fernandes, que enviava a D. Manuel I, rei de Portugal (1496), p. 173

Partilha de bens por morte de Maria de Sousa, Baronesa de Alvito (1499), p. 177

Caderno de matrícula das ordens sacras concedidas em Tomar (1501-1544), p. 183

Carta de foral novo do Rei D. Manuel I ao concelho de Castelo Novo (1510), p. 215

Carta de Álvaro Vaz queixando-se ao rei da opressão que o corregedor de Tavira causara aos moradores da dita cidade (1517), p. 227

Nomeação de Afonso Homem como recebedor das terças da comarca de Trás-os-Montes (1517), p. 231

Notícias várias do reinado de D. João III e D. Sebastião [1521-1572], p. 233

Carta de sentença e quitação do Cardeal de Lisboa, o Infante D. Afonso [II], relativamente a uma contenda entre o bacharel Tomé Fernandes e D. Francisco de Castelo Branco sobre a execução do testamento da condessa, sua mãe (1529), p. 241

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco sobre a ameaça dos turcos (1537), p. 243

Mandado de D. João III a Sebastião de Morais para pagar a Fernão de Pina, cronista-mor e guarda-mor da Torre do Tombo, até à quantia de 300 cruzados aos escrivães que trasladavam livros e escrituras (1538), p. 245

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco agradecendo os seus serviços (1542), p. 247

Carta sobre a defesa do castelo de Viana [1614-1625], p. 249

Parecer do Conselho da Fazenda sobre o naufrágio de uma nau holandesa em Melides (1626), p. 253

Lista de despesas do embaixador de Portugal em Roma [post. 1640], p. 255

Instruções públicas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 259

Instruções privadas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 263

Carta de D. Maria I nomeando o professor régio Luiz dos Santos Vilhena para a cadeira de língua grega na Bahia (1787), p. 273

Memória sobre o modo mais vantajoso de remediar os inconvenientes das presas de água para regar os campos, fazer os rios navegáveis, prevenir o seu areamento, profundar os portos de mar, e outros usos [c. 1794-1808], p. 275

Relação do que foi destruído pelos franceses no cartório da câmara de Penamacor (1816), p. 281

## CARTA DE FORAL NOVO DO REI D. MANUEL I AO CONCELHO DE CASTELO NOVO (1510)

Transcrição de Carlos Silva Moura  
CEH, Universidade NOVA de Lisboa

CHAM – Centro de Humanidades, FCSH, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,  
Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa

### Resumo

Santarém, 1510, junho, 1

Carta do foral novo do rei D. Manuel I dada ao concelho de Castelo Novo, outrora chamado Alpreada, publicado no mesmo concelho, em 8 de agosto de 1515.

### Abstract

Santarém, 1510, 1 June

New charter of privileges issued by King Manuel I to the council of Castelo Novo, formerly called Alpreada, published in the same council, on 8 August 1515.

# <sup>1</sup>Documento

1510, Santarém, junho, 1 – fól. 1-13  
1515, Castelo Novo, agosto, 8 – fól. 13v.<sup>o</sup>-14

[Pré-textuais: anotações]

[Capa e contracapa inicial] <sup>2</sup>

[2 (duas) folhas não numeradas] <sup>3</sup>

## Tauoada

Manínhos		Armas feramenta	
Gado do uemto	➤ i	Fferro grosso	
Bracagem [sic] dos carniçeiros		Pesca do marisco	
Eixecucam das sentemcas		Ffruita seca, Casca cumagre	➤ biii
Pena d arma	➤ ii	Ffruita verde, Ortaliça	
Momtados		Bestas	
Cortar madeira		Escrauos, baro louça	
Propiedades		Malegua, Moos	
Detriminações leraaes	➤ iii	Coussas de paao	➤ ix
para portagem		Palma esparto e	
Paam vinho sal cal línhaca		semelhantes	
Coussas de que se nam	➤ iiii	Emtrada per terra	
pagua portagem		Descamínhado	➤ x
Cassa mouída, Pasalem		Saida per terra	
Nouidades dos beens pera fora	➤ b	Priuíllígyados	- xi
Panos finos		Pena do forall	- xii
Cargua em aRobas			
Linho laã panos grossos	➤ bi		
Guados			
Carne, Caca,			
Coirama, Calcadura	➤ bii		
Pelitaria			
Azeite mel e semelhantes			
Marcaría e semelhantes	➤ biii		
Metaaes ferro laurado			

[fól. 1<sup>4</sup>]

<sup>1</sup> Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

<sup>2</sup> Colado na capa, uma etiqueta ovalada numerada, em papel, com um registo escrito em letra setecentista: n.º “1742”. Colado na lombada, uma etiqueta rectangular, em papel, com um n.º de registo, escrito em letra moderna: “46”. Colado na contracapa, um papel rectangular da imagem do ex-libris da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, da autoria do desenhador Eliseu Visconti, impresso no Rio [de Janeiro], em 1903, com o letreiro “BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO”, com uma anotação de cota, manuscrita em esferográfica de tinta preta: “I-14-2-Nº 6”; e com uma anotação de colecção de origem, manuscrita em esferográfica de tinta azul: “Coleção Marques”.

<sup>3</sup> Na 1.ª folha, frente: no topo, caracteres ilegíveis; ao centro, marca de carimbo ovalado com a inscrição: “BIBLIOTHECA – SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS – RIO DE JANEIRO” e anotação em letra setecentista: “Dom Manoel”; e, mais abaixo, nova anotação em letra setecentista: “foral [?]”. Na 1.ª folha, verso: a tabuada do foral, em duas colunas, cuja se transcreve no corpo do texto. Na 2.ª folha, frente: ao centro, marca de carimbo ovalado com a inscrição: “BIBLIOTHECA – SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS – RIO DE JANEIRO”.

<sup>4</sup> No cabeçalho: fólio não numerado; e no rodapé: carimbo ovalado com a inscrição: “BIBLIOTHECA – SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS – RIO DE JANEIRO”. A mesma marca deste carimbo é recurso repetido nos rodapés dos fólhos seguintes, a saber: fól. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14.

[Iluminuras] <sup>5</sup>

**DOM : MANVEL :** Per *graça de deus* Rey de portugal e dos Algarues daquem e dalem mar em africa Senhor de Guíne e da conquista e nauegaçam e comercyo de Etiopya Arabya persya e Indya,. A quantos esta nossa carta de foral dado a nossa villa de castel Nouo virem fazemos saber que per bem das dilligencias Isames e emquericoões que em nossos Reynos e Senhorios mandamos leralmente fazer pera lustificaçam e decraraçam dos foraaes delles e per algumas Sentenças e detirminacoões que com os do nosso concelho [sic] e leterados fizemos acordamos visto ho foral dado per pero soeíro e ousenda soarez a alpe/ríade [fól. 1v.<sup>9</sup>] que hora he Castel nouo que as Rendas e direitos Reaaes se deuem hy d arecadar na forma seguinte ,, : ~

<sup>6</sup><¶ **Manínhos**>

<sup>7</sup>OS manínhos da serra soamente sam da hordem os quaaes estam bem demarcados e pagam de doze hũ todollos que hy lauram asy os da villa como os de fora tírando somente aquelles que nunca atee ora pagaram e estam em pose de nunca pagar E os outros maninhos sam do concelho ,, : ~

<¶ **Gaado do vento** ,>

O Gaado do vento he do alcaíde e leuar se a segundo ordenacam , Com decraracam que a pesoa a cula mão for ter o dito gaado o venha escriuer a dez dyas so pena de lhe ser demandado de furto e far se a aluntamento ou [sic] outeiro duas vezes no anno ou hũa ,, : ~

E Aa<sup>8</sup> brancalem dos carníceiros e padeiras nam se leuara na dita villa direito pollo muito tempo que estam em pose de nam pagar ,. E Isto somente ao que toca a propia villa de castel nouo porque na alpedrinha e la<r>dosa<sup>9</sup> pagam os carníceiros por anno hũa aRoua de Seuo<sup>10</sup> por branquagem ,. E as padeiras<sup>11</sup> cada sabado hũ pam e hũ Real . / [fól. 2<sup>12</sup>] cada hũa ,. E pagam mais <a>a ordem por dya de natal de cada hũ anno cada morador hũ alqueíre de centeo ou ceuada e majs onze çeptis pollo soldo que se mandou pagar pollo foral ,, : ~

<¶ **Eixecuçam das Sentencas**>

A Dizima da eixecuçam das Sentencas se leuara daquella parte soamente de que se fezer a eixecuçam e mais nam Saluo se da tal Sentença se la pagou a dizíma em outra parte ,,. E os tabaliães pagaram como senpre pagaram ,.

<¶ **pena d arma** ,>

A Pena d arma se leuara pellos luizes quando somente acodirem aos aRoidos e leuaram as armas somente e mais nam ,. E o alcaide arecadara a pena segundo nossa ordenacam .s. duzentos Reaaes e a arma perdida comtanto que a demandem ao tempo ordenado ,. E o meirínho da coreiçam quando se hy acertar a vera as ditas armas somente se as primeiro coutar e a pena todavya sera pera o alcaide moor Com estas decraracoões .s. o que apunhar espada ou qualquer outra arma sem atírar ou tomar paao ou

<sup>5</sup> Iluminura em formato rectangular, repartida em três partes iguais: à esquerda: desenho de esfera armilar com a inscrição: “: 1511 :”; ao centro, desenho de brasão com as Armas de Portugal; e à direita: desenho de esfera armilar com a inscrição: “: 1511 :”.

<sup>6</sup> À margem, em letra de outra mão, após apartamento do fólio: “[ma]ninhos”. As letras ‘os’ ficaram ocultas pelo ‘¶’.

<sup>7</sup> Capitular ornamentada de cor vermelha. O recurso repete-se em alternância com a cor azul ao longo do texto (escrito em letra gótica rotunda) para assinalar parágrafos.

<sup>8</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “da”. Depois, grafou ‘A’ sobre a letra ‘d’.

<sup>9</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “ladrosa”. Depois, riscou a letra ‘r’ e grafou ‘r’ sobre a letra ‘d’.

<sup>10</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “çeuo”. Depois, grafou ‘S’ sobre a letra ‘ç’.

<sup>11</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “paa”. Depois, grafou ‘d’ sobre a 2.<sup>a</sup> letra ‘a’ e completou a palavra.

<sup>12</sup> No cabeçalho: “¶ ij ,.”.



pedra sem fazer mal com ella nam pagara <sup>13</sup> pena E se em reixa noua e sem preposito com pao ou pedra fezer / [fól. 2v.<sup>9</sup>] mal nam pagara pena ,. Nem a pagara moco de quinze annos pera baixo ,. Nem molher de quallquer Idade que sela ,. Nem a pagaram a dita pena aquellas pessoas que castigando sua molher e filhos e escrauos e criados tirarem sangue ,. Nem pagara a dita pena de sangue quem lugando punhadas sem armas tirar sangue com bofetada ou punhada ,. E as ditas penas e cada hũa dellas nam pagaram Iso mesmo quaaesquer pessoas que em defendimento de seu corpo ou por apartar e estremar outras pessoas em aroído tírarem armas posto que com ellas tirem sangue , : ~

#### <¶ Montados>

O Montado he do concelho em solido e o gaado que vier pastar se nam for da Irmíndade ou vier com licença leuaram de cabeça de gado vacuum oyto Reaaes e do myudo hũ Real e mays nam E Isto andando o malham cuberto do dito gaado e doutra maneira nam ,.

#### <¶ Cortar madeira>

E Asy leuara o dito concelho da madeira que vierem de fora cortar e leuar de seu termo de cada carada que leuarem quatro Reaaes , E de pao de zoro dous Reaaes e nam poderam leuar mays polla dita madeira que for pera casas soamente e da outra nam leuaram nada ,. : ~ / [fól. 3<sup>14</sup>]

#### <propriedades>

<sup>15</sup> Alem dos ditos direitos atras que ha ordem ha na dita villa tem alnda mais terras propias e beens patermoniaas [sic] segundo sam diúsados em seus tonbos e foral sobredicto<sup>16</sup> ,.

#### Determinações leraaes pera a portagem

PRimeiramente decramos e poemas por ley leral em todollos faraaes [sic] de nossos Reynos que aquellas pessoas ham soamente de pagar portagem em algua villa ou lugar que nam forem moradores e vezinhos delle , E de fora do tal lugar e termo delle alam de trazer cousas pera hy vender de que a dita portagem ouuerem de pagar ou se os ditos homens de fora comprarem cousas nos <sup>17</sup> lugares onde asy nam sam vezinhos e moradores e as leuarem pera fora do dito termo ,. : ~

E Por que as ditas condicoões se nam ponham tantas vezes em cada hũ capitollo do dito foral mandamos que todollos capitollos e cousas seguintes da portagem deste foral se entendam e cunpram com as ditas condicoões e decraracoões .s. que a pessoa que ou/ver [fól. 3v.<sup>9</sup>] de pagar a dita portagem que sela de fora da dita villa e termo e tragua hy de fora do dito termo cousas pera vender ou as conpre no tal donde asy nom for vezinho e morador e as tíre pera fora do dito termo ,. : ~

E Asy decramos que todallas cargas que adiante vam postas e nomeadas em carga mayor se emtendam que sam de besta muar ou cauallar . E por carga menor se entenda carga d asno ,. E por costal ametade da dita carga menor que he o quarto da carga de besta mayor ,. : ~

E Asy acordamos por escusar prolexidade que todallas cargas e cousas neste foral postas e decraradas se entendam e decrare e lulgum na repartiçam e conta dellas asy como nos titollos seguintes do pam e dos panos he limitado sem mays se fazer nos outros capitollos <sup>18</sup> a dita Repartiçam de carga mayor nem menor nem costal nem aRouas somente pollo titollo da carga de cada cousa se entendera o que per ese Respeito e preço se deue de pagar das outras cargas e peso .s. pollo preco da carga mayor se entenda loguo sem mays de/crarar [fól. 4<sup>19</sup>] que a carga menor sera d ametade do preço della E o costal sera ametade da menor e asy dos outros pesos e cantidade segundo nos ditos capitollos seguintes he decrarado e asy queremos que nas cousas que adiante na fim de cada hũ capitollo mandamos que se

<sup>13</sup> Riscado: "a dita".

<sup>14</sup> No cabeçalho: "¶ iij ,. ,".

<sup>15</sup> Espaço em branco. O escrivão não desenhcou a letra capitular. Presume-se: "E", que, provavelmente, seria de cor azul.

<sup>16</sup> Palavra parcialmente respançada.

<sup>17</sup> Riscado: "ditos".

<sup>18</sup> Caracter respançado ilegível.

<sup>19</sup> No cabeçalho: "¶ iiij ,. ,".

nam pague portagem *decraramos que* das taaes se nam ala mays de fazer saber na portagem posto *que* particularmente nos ditos capitollos *nom* sela mays *decrarado* ,.

E Asy *decraramos e mandamos* que quando algũas mercadorýas ou cousas se perderem por des-camínhadadas segundo as leys e condycoões deste foral *que* aquellas soamente selam perdidas *pera* a portagem *que* forem escondidas e sonogado o *direito* dellas e nam as bestas *nem* outras cousas em que as taaes se leuarem ou esconderem ,. :

#### Portagem ,.

<¶ pam vinho Sall Call línhaca ,>

DE todo triguo Ceuada Centeo , Mílho , paínço . Avea e farinha de cada hũ delles ou de línhaca ,. E de vinho ou vinagre ou de sal e de call *que* a dita villa e termo trouxerem homens de fora *pera* vender ou os ditos homens de fora / [fól. 4v.<sup>o</sup>] as *comprarem e tirarem* *pera* fora do termo pagaram por carga de besta mayor .s. cavallar ou muar hũ Real E por carga d asno *que* se chama menor meyo Real , E por costal *que* he ametade de besta menor dous çeptjs e dy *pera* baixo em *qualquer* quantidade *quando* vier *pera* vender hũ çeptil ,. E quem tirar *pera* fora de quatro alqueíres *pera* baixo nam pagara nada *nem* faram saber a portagem e se as ditas cousas ou outras *quaaesquer* veerem ou forem em carros ou em carretas contar se a cada hũ por duas cargas mayores se das taaes cousas se ouuer de pagar portagem ,. : ~

#### Cousas de *que* se nam paga portagem ,.

A Qual portagem se nam pagara de todo pam cozido queiladas biscoto farelos ouos leite *nem* de cousas delle *que* sela sem sal , Nem de prata laurada ,. Nem de pam ,. *que* trouxerem ou leuarem ao moínho ,. Nem de canas ,. vides ,. Carqueila ,. tolo ,. Palha ,. vasoíras ,. Nem de pedra ,. Nem de barro *nem* de lenha *nem* erua . Nem carne vendida a peso ou a olho ,. Nem se fara saber de *nemhũa* das ditas cousas *nem* se pagara portagem de / [fól. 5<sup>20</sup>] *quaaesquer* cousas *que* se *conprarem e tirarem* da villa *pera* ho termo *nem* do dito termo *pera* a villa posto *que* selam *pera* vender asy vizínhos como <nam ve-zinhos ,,\*> <\*Nem> se pagara das cousas nossas *nem* das *que quaaesquer* pessoas trouxerem *pera* algũa armada nossa ou feita per noso mandado ou autoridade *nem* do pano e fiado *que* se mandar fora a tecer curar ou tígír , Nem dos mantimentos *que* os camínhantes na dita villa e termo *conprarem e* leuarem *pera* seus mantimentos e de suas bestas ,. Nem dos gados *que* *víerem* pastar algũs lugares *pasando* *nem* estando saluo daquelles *que* hy soamente venderem ,. : ~

<¶ Casa mouida<sup>21</sup> ,>

E De casa mouída se nam ha de levar *nem* pagar *nemhũ* *direito* de portagem de *nemhũa* condícam e nome *que* sela asy Indo como vindo saluo se com a casa mouida trouxerem ou leuarem cousas *pera* vender de *que* se deua e ala de pagar portagem ,. porque das taaes se pagara *homde* soamente as venderem e doutra maneira nam a quall pagaram segundo a qualidade de *que* forem como em seus capitollos adiante se contem ,. : ~ / [fól. 5v.<sup>o</sup>]

<¶ Pasalem>

E De *quaaesquer* mercadorías *que* <a>a dita v<illa ,,\*> ou termo vierem *que* forem de pa-salem *pera* fora do termo da dita villa *pera* *quaaesquer* partes *nam* se pagara *direito* *nemhuũ* de portagem *nem* serem obrigados de o *fazerem* saber posto *que* hy descareguem e pousem a *quallquer* tempo e ora e lugar ,. E se hy mays ouuerem d estar *que* todo ho outro dya por algũa causa emtam o faram saber ,. : ~

<¶ Nouídades dos beens *pera* fora>

NEm pagaram portagem os *que* na dita villa e termo herdarem algũs beens moues ou nouídades doutros de raíz *que* hy herdasesm ou os *que* hy teuerem beens de raíz propios ou arendados e leuarem as

<sup>20</sup> No cabeçalho: “¶ b ,.”.

<sup>21</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “mouda”. Depois, em letra posterior, foi grafado “i” entre as letras “ud”.

noúidades e frutos delles pera fora nem pagaram portagem quaaesquer pessoas *que* ouuerem pagamentos de seus casamentos tenças merçees ou mantimentos em *quaaesquer* cousas e mercadorias posto *que* os leuem pera fora e selam pera vender „ : ~

#### <¶ panos finos>

DE todollos panos de seda ou de laã ou d alguodam ou de linho se pagara por carga mayor noue *Reaaes* e por menor quatro *Reaaes* e meyo e por costal dous *Reaaes* e dous ceptís „ E / [fól. 6<sup>22</sup>] por aRoua hũ Real e dy pera baixo soldo aa liura *quando* vier pera vender porque quem levar dos ditos panos ou de cada hũ delles Retalhos e pedacos pera seu <vsso\*> nam pagaram portagem *nem* ho faram saber Nem das Roupas *que* comprarem feitas dos ditos panos porem os *que* as venderem pagaram como dos ditos panos na maneira *que* acima neste capitollo he decrarado „

#### <¶ Carga em aRouas>

E A carga mayor se emtende de dez arouas e a menor de cinco aRouas e o costal de duas aRouas e meya e vem asy per esta conta e Respeito cada aRoua em cinco ceptijs e hũ preto pollos *quaaes* se pagara <sup>23</sup> hũ Real <e> pella dita conta e Repartiçam se paguaram as cousas deste foral *quando* forem menos de costal *que* fica la posto em certo preco „ E asy como se aqui faz esta decraraçam e Reparticam pera emxenpro nas cargas de noue Rs [sic] , se fara nas outras soldo aa líura segundo ho preco de *que* forem „ : ~

#### <¶ linho laã panos grosso[s]<sup>24</sup>>

E Do linho em cabelo fiado ou por fiar *que* nam sela tecido „ E asy / [fól. 6v.º] de laã e de feltros „ Burel „ Mantas da terra , e dos outros semelhantes panos baixos e grossos por carga mayor quatro *Reaaes* , E por menor dous *Reaaes* „ E por costal hũ Real e dy pera baixo atee hũ ceptil *quando* vier pera vender porque quem das ditas cousas e de cada hũa dellas levar pera seu vso de costal pera baixo *que* he hũ Real nam pagara portagem *nem* ho fara saber Nem das Roupas feita<s> *que*<sup>25</sup> dos ditos panos baixos e cousas pera seu vso conprar , E os *que* as venderem paguaram como dos panos baixos segundo a cantidade *que* venderem como açíma he decrarado „ : ~

#### <¶ Gados> <¶ Carne><sup>26</sup>

DE todo boy „ vaca *que* se uender ou comprar per homens de fora por cabeça hũ Real „ E do carneiro , Cabra „ Bode „ Ouelha „ Ceruo , Corço „ ou gamo por cab<eça\*> dous ceptijs „ E de cordeiros , boregos „ Cabritos „ ou leitoões nam pagaram portagem saluo se cada hũa das ditas cousas se comprarem ou venderem , luntamente de quatro cabeças pera cima , Das quaaes pagaram por cada hũa huũ ceptijl , E de cada porço [sic] ou porca dous / [fól. 7<sup>27</sup>] ceptijs por cabeça „ E da carne *que* se comprar de talho ou emxerqua nam se pagara *nemhuũ* direito „ E de toucinho ou maraã Inteíros por cada hũ ceptijl<sup>28</sup> e dos ençetados se nam pagara nada „ : ~

#### <¶ Caça „>

E De coelhos , lebres „ Perdizes „ patos Adeens „ ponbos , Galinhas e de todallas outras aues e Caça nam se pagara *nemhuã* portagem pello comprador *nem* vendedor *nem* ho faram saber „ : ~

<sup>22</sup> No cabeçalho: “¶ bj „”.

<sup>23</sup> Caracter respançado ilegível.

<sup>24</sup> Palavra cortada, por apartamento da margem lateral do fólho.

<sup>25</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “feitas”. Depois, respançou a letra ‘s’ (que foi grafada em expoente sobre a letra ‘a’), grafou ‘q’ com sinal de abreviatura para as letras ‘ue’ no lugar do respançamento.

<sup>26</sup> O item “¶ Carne” foi escrito no [fól. 7].

<sup>27</sup> No cabeçalho: “¶ bij „”.

<sup>28</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “ceptill”. Depois, respançou a parte superior da 1.ª letra ‘l’ e grafou a ‘j’ sobre a parte inferior da dita letra ‘l’.

## &lt;¶ Coirama&gt;

DE todo coiro de boy ou vaca ou de cada pelle de Ceruo ,. Gamo ,. Corco ,. bode ,. Cabras ,. Carneiros ,. ou ovelhas Cortidas ou por cortir dous çeptijs e se vierem em bestas pagaram por carga mayor noue Reaaes , E das outras por este Respeito ,.

## &lt;¶ Calcadura ,.&gt;

E Na dita maneira de noue Reaaes por carga mayor se pagara de capatos brozegujs e de toda outra ,. calcadura de coíro da qual nam pagara o que a comprar pera seu vso e dos seus nem dos pedacos de pelles ou coiros que pera seu vso conprarem nam sendo pelle Inteíra nem Ilharguada<sup>29</sup> nem lonbeíro dos quaaes pagaram como no capitollo / [fól. 7v.<sup>9</sup>] de cima dos coíros se comthem ,. : ~

## &lt;¶ pelitarya&gt;

E De Cordeíras Raposas martas e de toda pelitarya ou forros por carga mayor noue Reaaes . E de pelicas e Roupas feitas de pelles por peça meyo Real ,. E quem comprar pera seu vso de cada hũa das ditas cousas nam pagara ,. : ~

## &lt;¶ Azeite mell e semelhan [sic]&gt;

DE cera , mel ,. Azeíte ,. Seuo ,. vnto ,. queilos . <secos .\*> pez ,. Rezina ,. Breu , Sabam , Alcatram <\*manteíga salgada> por carga mayor noue Reaaes e quem comprar pera seu vso atee hũ Real de portagem nam pagara ,. : ~

## &lt;¶ Marcarya e semelhantes ,.&gt;

DE graã ,. Anjl ,. Brasyl ,. e por todallas cousas pera tingír ,. E por papel e toucados de seda ou d algodam ,. E por pimenta e Canella e por toda especiária ,. E por Rujbarbo e todallas cousas de botíca ,. E por açúcar e por todallas conseruas delle ou de mel ,. E por vidro e cousas delle que nam tenham barro ,. E por estoraque e por todollos<sup>30</sup> perfumes ou cheíros ou agoas estilladas por carga mayor de cada hũa das ditas cousas e de todallas outras suas semelhantes se pagara noue Reaaes ,. E quem das ditas cousas conprar pera seu vso a/tee [fól. 8<sup>31</sup>] meyo Real de portagem e dy pera baixo nam paguara ,. : ~

## &lt;¶ Metaaes&gt; &lt;¶ ferro laurado&gt; &lt;¶ Armas feramenta&gt;

DO aço estanho , Chunbo ,. Latam ,. Arame , Cobre ,. e por todo outro metal ,. E asy das cousas feitas de cada hũ delles ,. E das coussas de ferro que forem moidas estanhadas ou Invernizadas por carga mayor noue Reaaes das quaaes nam pagara quem as levar pera seu vso ,. E outro tanto se paguara das armas e feramenta das quaaes leuaram pera seu vsso as que quizerem sem pagar : ~

## &lt;¶ ferro grosso&gt;

E Do ferro em barra ou em macu<co\*> e por todallas cousas lauradas delle que nam selam das acima contheudas limadas moydas nem Invernizadas por cargua mayor quatro Reaaes e meyo E quem das ditas cousas levar pera seu seruício e de suas quintãs ou vinhas em qualquer cantidade nam pagara nada ,. : ~

## &lt;¶ pescado&gt;

E De carga mayor de pescado ou marisco hũ Real e cinco ceptijs e quem levar de meya aRoua pera baixo nam paguara . E do pescado d agooa doce atee meya aRoua nam se pagara / [fól. 8v.<sup>9</sup>] portagem nem fara saber asy da venda como da compra sendo somente truítas bordallos ou bogas e di pera baixo ,. : ~

<sup>29</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "lh". Depois, grafou 'h' sobre a 2.<sup>a</sup> haste da letra 'h', assumiu a 1.<sup>a</sup> haste da mesma letra como valor de letra 'l' e completou a palavra.

<sup>30</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "todallas". Depois, grafou 'o' sobre a 1.<sup>a</sup> letra 'a' e 'o' sobre a 2.<sup>a</sup> letra 'a'.

<sup>31</sup> No cabeçalho: "¶ biij ,.".

<¶ **fruíta seca**> <¶ **Casca Cumagre**>

DE castanhas verdes e secas nozes ameixias figuos pasados huvas amendoas e pinhoões por britar avellãs bolletas fauas secas mostarda lentilhas e de todollos legumes secos por carga mayor tres *Reaaes* „ E outro tanto se pagara de cumagre e casca pera curtir „ E quem levar das ditas cousas meya aRoua pera seu vso nam pagara „ : ~

<¶ **Fruita verde** ,> <¶ **Ortalica** „>

DDe [sic] carga mayor de laranlas cidras peras Cereilas huvas verdes e figos e por toda outra fruta verde meyo Real „ por carga mayor „ E outro tanto dos alhos secos Cebollas e melloões e ortalíca e quando das ditas cousas se vender ou levar menos de meya aRoua nam se pagara portagem pollo vendedor nem comprador „

<¶ **Bestas**>

E Do caualllo Rocim ou egua e de muu ou mulla hũ Real e cinco ceptijs e do asno ou asna hũ Real e se as eguaas ou asnas se uenderem com criancas nam pagaram portagem se nam pellas mays / [fól. 9<sup>32</sup>] nem se pagara drto [sic] se torcarem hũas por outras porem quando se tornar dinheíro pagar se a como vendidas E do dya que se vender ou conprar ho faram saber as pesoas a lssso obrigadas atee dous dias seguintes „ e este direito nam pagaram os vasallos e escudeiros nossos e da Raynha e de nossos filhos „ : ~

<¶ **Escrauos**>

E Do escrauo ou escraua que se vender hũ Real e cinco ceptijs e se se forar per qualquer conerto que fezer com seu Senhor pagara a dizima de todo o que por sy der pera a dita portagem <sup>33</sup> E se se venderem com filhos de mama nam pagaram se nam pellas mãijs „ E se torcarem hũs escrauos por outros sem se tornar dinheíro nam pagaram e se se tornar dínheiro por cada hũa das partes pagaram a dita portagem e a dous dyas depois da venda feita Iraam aRecadar na portagem as pesoas a lso obrigadas „ : ~

<¶ **Barro louca**> <¶ **Mallega**><sup>34</sup>

E De carga mayor de telha ou tígello [sic] ou qualquer louca de barro que nam sela vidrada dous *Reaaes* e de menos de duas aRouas e meya nam / [fól. 9v.<sup>9</sup>] se pagara portagem pollo comprador „ E da malega e de qualquer louca ou obra de baro vidrada<sup>35</sup> do Reino ou de fora delle por carga mayor quatro *Reaaes* e de meyo Real de portagem pera baixo nam pagaram os que conprarem pera seu vso „ : ~

<¶ **Moos**>

E De moos de barbeíro dous *Reaaes* „ E das de moinhos ou atafana [sic] quatro *Reaaes* „ E de casca ou azeíte seijs *Reaaes* „ E por moos de maão pera pam ou mostarda hũ Real „ E quem trouxer ou levar as ditas cousas pera seu vso nam pagara nemhũa cousa de portagem „ Nem se pagara lso mesmo de pedra nem barro que se leue nem tragua de compra nem venda per nemhũa maneira „

<¶ **Cousas de paao**>

E De tonees „ arcas „ guamellas „ e por toda obra e louça de paao por Carga mayor cinco *Reaaes* „ E do tauoado sarado ou por sarar e por traues tírantes e por outra madeíra semelhante grossa laurada ou por laurar dous *Reaaes* por carga mayor „ E quem das ditas cousas levar de costal pera baixo que sam duas aRouas e meya nam pagara nada „

<sup>32</sup> No cabeçalho: “¶ ix „”.

<sup>33</sup> Riscado: “portagem”.

<sup>34</sup> O item “¶ **Mallega**” foi escrito no [fól. 9v.<sup>9</sup>].

<sup>35</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “vidrado”. Depois, grafou ‘a’ sobre a letra ‘o’.

## &lt;¶ palma esparto e semelhantes&gt;

DE palma esparto lunca ou lunco / [fól. 10<sup>36</sup>] seco pera fazer empreita delle por carga mayor dous Reaaes ., E quem levar pera seu vso de meya aRoua pera baixo nam pagara nada ., E por todallas alcofas esteiras seiroões e acafates Cordas e obras e cousas que se fazem da dita palma e esparto ecetera por carga mayor seis Reaaes e de meya aRoua pera baixo quem as tirar nam pagara nada ., : ~

E As outras cousas contheudas no dito foral antiguo ouvemos aqui por escusadas por se nam vsarem per tanto tenpo que nam ha dellas memorya ., E algũas dellas tem laa sua prouísam per leys leraaes e hordenacoões destes Regnos ., : ~

Como se aRecada a portagem ., : ~ <Descaminhado .,><sup>37</sup>

AS mercadoryas que vierem de fora pera vender nam as descaregaram nem meteram em casa sem o primeiro notificarem aos Rendeiros ou officiaes da portagem e nam os achando em casa tomaram hũ seu vezinho ou testemunha conhecida a cada hũ dos quaaes diram as bestas e mercadorias que trazem e onde ham de pou/sar . [fól. 10v.<sup>9</sup>] Emtam poderam descaregar e pousar honde quizerem de noute e de dya sem nemhũa pena ., E asy poderam descaregar na praca ou acougues do lugar sem a dita manifestacam dos quaaes lugares nam tiraram as mercadoryas sem primeiro ho notificarem aos Rendeiros ou officiaes da portagem so pena de as perderem aquellas que somente tirarem e soneguarem , e nam as bestas nem as outras cousas ., E se no termo do lugar quizerem vender faram outro tanto se hy ouuer Rendeiros ou officiaes da portagem e se os nam ouuer notifiquem no ao luz ou vintaneiro ou quadrilheiro do lugar honde <sup>38</sup> quíser vender se os hy achar Ou a dous homens boons do dito lugar ou a hũ se majs hy nam achar com os quaaes arecadara ou pagara sem ser mays obrigado a buscar os officiaes nem Rendeiros nem emcoreram por Iso em algua pena : ~

E Os que ouuerem de tirar mercado<ryas\*> pera fora pode llas ham conprar liurementemente sem nemhũa obrigacam nem cautella , e seram somente obrigados a as mostrar / [fól. 11<sup>39</sup>] aos officiaes ou Rendeiros quando as quíserem tirar e nam em outro tenpo das quaaes manifestacoões de fazer saber a portagem nam serem escusos os priuillgiados posto que a nom alam de pagar segundo adiante no capitollo dos priuillgiados vai deccrarado ., : ~

## &lt;¶ priuillgiados&gt;

E S [sic] pesoas eclesiasticas de todallas Igrelas e moesteiros asy d omes como de molheres e as prouencias e moesteiros em que a frades e freíras Irmitaões que fazem voto de proficam ., E os creliguos d ordens sacras E os beneficiados em ordens meores que posto que nam selam d ordens sacras víuem como creligos e por taaes sam avidos todos os sobreditos sam Isentos e priuillgiados de todo drto [sic] de portagem nem vsalem nem custumalem per qualquer nome que a posam chamar asy das cousas que venderem de seus beens e benefícios como das que conprarem trouxerem ou leuarem pera seus vsos ou de seus benefícios e casas e famílliares<sup>40</sup> , E asy seram priuillgiados da dita portagem estes / [fól. 11v.<sup>9</sup>] lugares somente .s. Couilhaã sortelha , Guarda ., Euora Guímaraães ., valenca de mínho ., Monçam , Crasto leboeiro , ~ Mogadoiro ., Bragança ., porquanto se mostrou pollas dadas de seus priuilegíos <de nom\*> <\*pa>garem portagem serem dados aas ditas villas ante da era de mil e duzentos e cínquenta e dous annos na qual era foy dado ho dito lugar aa ordem de **christos** . E per çonsequente [sic] o sera qualquer lugar outro que se mostrar ter priuilegio de nom pagar a dita portagem que <sup>41</sup> fose primeíramente dado que a dada da dita villa na era de mjl e duzentos e cincoenta e dous ., A qual villa sera Iso mesmo priuillgiada da dita portagem nem de fazer saber asy na dita villa como no termo ., : ~

<sup>36</sup> No cabeçalho: “¶ x ., .”

<sup>37</sup> O item “Descaminhado .,” foi escrito no [fól. 10v.<sup>9</sup>].

<sup>38</sup> Respançado: “h”.

<sup>39</sup> No cabeçalho: “¶ xj ., .”

<sup>40</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “famíll”. Depois, grafou ‘l’ sobre a 2.<sup>a</sup> letra ‘i’ e completou a palavra.

<sup>41</sup> Caracter respançado ilegível.



E AS pesos dos ditos lugares priuillígiados *nam* tiraram maijs ho terllado de seu priuilego [*sic*] *nem* o traram somente traram certidam feita pello , escriuam da camara e com ho sello do conçelho como sam vezinhos daquelle lugar e posto *que* ala duuída nas ditas certidoões se sam verdadeiras ou daque/lles [fól. 12<sup>42</sup>] *que* as apresentam poder lhes ham sobresso dar luramento sem o<s> mays deterem posto *que* se digua *que* *nam* sam verdadeiras e se se depois prouar *que* eram falsas perdera o escriuam *que* a fez ho offiço e degradado dous annos pera çepta e a parte perdera em dobro as cousas de *que* asy enganou e sonegou aa portagem ametade pera a nossa Camara e a outra pera a dita portagem , Dos quaaes priuilegios vsaram as pessoas nelles contheudas pollas<sup>43</sup> ditas certidoões posto *que* *nam* vam com suas mercadorias *nem* mandem suas procuraçoos , Comtanto *que* aqllas [*sic*] pessoas *que* as leuarem lurem *que* a dita certidam he verdadeira e *que* as taaes mercadorias sam daquelles cula he a certidam *que* apresentam , , : ~

<pena do foral>

E Qualquer pessoa *que* for contra este nosso foral leuando maijs direitos dos aquí nomeados ou leuando destes mayores conthias das aquy decraradas ho auemos por degradado hũ anno fora da villa e termo e majs pague da cadea trinta Reaes por hũ de todo o *que* asy mays leuar pera a parte / [fól. 12v.<sup>9</sup>] a *que* os leuou e se os *nam* quíser leuar sela ametade pera quem os acusar e a outra metade pera os catiuos e damos poder a *qualquer* lustica honde acontecer asy luizes como vintaneiros ou quadrilheiros *que* sem mays proçeso *nem* hordem de luizo summaryamente sabida a verdade condenem os culpados no dito caso de degredo e asy do dinheiro atee contya de dous mil Reaes sem apellacam *nem* agrauo e sem diso poder conhecer almoxarife *nem* contador *nem* outro official nosso *nem* de nossa fazenda em quaso *que* ho hy ala , E se o Senhorio dos ditos direitos o dito foral quebrantar per sy ou per outrem sela loguo sospenso delles e da lurdicam do dito lugar se a teuer emquanto nossa merçe for , E majs as pessoas *que* em seu nome ou por elle o fazerem emcoreram nas ditas penas e os almoxarifes e escriuaões e officiaes dos ditos direitos *que* ho asy *nam* conpirem perderam loguo os ditos officios e *nam* aueram majs outros e portanto mandamos *que* todallas cousas contheudas neste foral *que* nos poemas por ley se / [fól. 13<sup>44</sup>] cunpram pera senpre , do teor do qual man [*sic*] mandamos fazer tres hũ delles pera a Camara da dita villa e outro pera ho Senhorio dos ditos direitos e outro pera a nossa torre do tonbo pera em todo tenpo se poder tirar *qualquer* duuída *que* sobre Iso posa sobrevir ,

Dada em a nossa muj nobre e senpre leal villa de santarem ao primeiro dya de lunho Anno do naçimento de nosso Senhor **lesu christo** de mjl e quýnhentos e dez , , : ~

E eu fernam de pyna o fiz fazer e comçertey e vay escripto em doze folhas mea ,

a) el Rey ❖

a) Rodericus<sup>45</sup>

foral pera castel Nouo . ~ / [fól. 13v.<sup>9</sup>]

Registado No tombo

a) fernam de pyna

Pobricado foy este forall aos oyto dias do mes d agosto do anno do do [*sic*] naçimento de noso Senhor **lesu christo** de mjl e quinhentos e quinze annos em esta vujlla [*sic*] de castelo nouo dentro em a cassa da camara ao Senhor aluaro pereira fidalguo da cassa d el Rej noso Senhor e Comendador e al-

<sup>42</sup> No cabeçalho: “¶ xij ,.”.

<sup>43</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “por”. Depois, grafou ‘l’ sobre a letra ‘r’ e completou a palavra.

<sup>44</sup> No cabeçalho: “¶ xij ,.”.

<sup>45</sup> Rubrica do Dr. Rui Boto, chanceler-mor.

quayde moor e capitam da dita ujlá ecetera e asy estando hy antonio gonçalvez e pero ferrnandez luizes hordenairos em a dita ujlá e gonçall eanes e saluador martjnz vereadores e asy aos ofiçães velhos e asy todo o pouo ou a mayor parte dele segundo se contem em o luara [sic] do dito Senhor e pobricado como dito he o quall forall foy apresentado per dioguo do souro caualeiro da casa do dito Senhor e seu almo-xarife na çidade da guarda e per elle foy Requerydo aos sobreditos que o comprisem em tudo como ne/le [fól. 14] he contheudo

testemunhas da dita proujcacam manael leytam tabaliam e gonçallo afonso alquayde e lorge martjnz moradores em a dita ujlá e eu luys afonso escripuam da camara que esta proujcacam asyney de meu synall com as testemunhas que aquy asynarom

a) luys afonso

Este he do conçelho ,

a) Manoel leytam

a) lorge martjnz

a) gonçallo + afonso testemunha / [fól. 14v.<sup>946</sup>]

<sup>47</sup> / [fól. 15]

[Correições]

Visto em Correçam de 714

a) Oliueira<sup>48</sup>

Visto em Correçam

Castello novo 21 de 8.<sup>bro</sup> de 1719

a) Vadre<sup>49</sup>

Visto em Correçam

Castello Novo o primeiro de Marco de 732

a) Mello<sup>50</sup>

Visto em Correçam

Castello Novo 21 de Agosto de 734

a) Mello<sup>51</sup>

Visto em Correçam [em qu]e se proveo sobre os direĩtos deste Foral.

Castello novo 27 de Novembro de 1742

a) Figueiredo<sup>52</sup>

Visto em Correçam de 1800 ,

<sup>46</sup> No rodapé, carimbo ovalado com a inscrição: "BIBLIOTHECA – SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS – RIO DE JANEIRO".

<sup>47</sup> Fólio em branco.

<sup>48</sup> Rubrica do bacharel João de Oliveira, corregedor da comarca de Castelo Branco.

<sup>49</sup> Rubrica do bacharel José Rebelo do Vadre, corregedor da comarca de Castelo Branco.

<sup>50</sup> Rubrica do bacharel Alexandre de Melo e Pina, corregedor da comarca de Castelo Branco.

<sup>51</sup> Ibidem.

<sup>52</sup> Rubrica do bacharel Caetano Veloso de Figueiredo, corregedor da comarca de Castelo Branco.

a) Amado<sup>53</sup> / [fól. 15v.<sup>954</sup>]

Berthomeo [*sic*] Antunes Escrivão da camara no anno de 1671 , e 1672

<sup>55</sup> /

[Contracapa e capa final] <sup>56</sup>



---

<sup>53</sup> Rubrica do bacharel Manuel Vicente Amado, corregedor da comarca de Castelo Branco.

<sup>54</sup> Ao centro, carimbo ovalado com a inscrição: “BIBLIOTHECA – SECÇÃO DE MANUSCRITOS – RIO DE JANEIRO”.

<sup>55</sup> Caracteres respançados ilegíveis.

<sup>56</sup> Na contracapa, carimbo ovalado com a inscrição: “BIBLIOTHECA – BRASIL – NACIONAL”, seguido de um registo interno manuscrito em esferográfica de tinta azul: “Reg. 1.486.625 AA – 13/04/2016”.



CENTRO DE  
ESTUDOS  
HISTÓRICOS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA